



DOI: 10.31416/rsdv.v10i2.372

Perfis de autorregulação da aprendizagem dos licenciandos durante o processo de adaptação do Ensino Remoto Emergencial (ERE)

Self-regulation profile of undergraduates' learning during the ERE adaptation process

SOUZA, Bruna Soares de. Graduada/ Licenciatura em Química

Instituto Federal do Sertão Pernambucano – Campus Petrolina. BR 407 KM8, Jardim São Paulo - Petrolina – Pernambuco – Brasil. CEP: 56314520/ Telefone: (87) 21014300 / E-mail: bruna.soares@aluno.ifsertao-pe.edu.br

VIEIRA, Maria do Socorro Tavares Cavalcante. Doutoranda /Pedagoga, Mestre em Psicologia e Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial

Instituto Federal do Sertão Pernambucano - Campus Petrolina. BR 407 KM8, Jardim São Paulo - Petrolina- Pernambuco- Brasil. CEP: 56314520/ Telefone: (87) 21014300 / E-mail: socorro.tavares@ifsertao-pe.edu.br

RESUMO

No início do ano de 2020, chegou ao Brasil o primeiro caso do coronavírus que logo se alastrou e o país entrou em lockdown, com tudo fechado as escolas tiveram que se reinventar e criaram um novo modelo de ensino, o Ensino Remoto Emergencial (ERE), partindo disso essa pesquisa teve com objetivo indicar o nível de autorregulação da aprendizagem que os licenciandos em química do IFSertãoPE Campus Petrolina estavam inseridos após o processo de adaptação para esse novo modelo de ensino. Fazendo uso de um questionário fechado sendo ele de análise quantitativa, foi possível alcançar os objetivos da referida investigação. Após a análise feita com os dados coletados, foi possível concluir que a população investigada se encontrou dentro de um nível moderado de autorregulação.

Palavras chaves: Educação, Pandemia, Ensino Remoto, Experiência.

ABSTRACT

At the beginning of 2020, the first case of the coronavirus arrived in Brazil, which soon spread and the country went into lockdown, with everything closed, schools had to reinvent themselves and created a new teaching model, Emergency Remote Teaching (ERE) , starting from this, this research aimed to indicate the level of self-regulation of learning that the undergraduates in chemistry from IF SERTÃO-PE Campus Petrolina were inserted after the process of adaptation to this new teaching model. Using a closed questionnaire with quantitative analysis, it was possible to achieve the objectives of this investigation. After analyzing the collected data, it was possible to conclude that the investigated population was within a moderate level of self-regulation.

Keywords: Education, Pandemic, Remote Learning, Experience.



Introdução

Em fevereiro de 2020, quando foi notificado no Brasil o primeiro caso de SARS-CoV-2, a população ficou em alerta para essa nova doença, que vinha percorrendo outros países de forma devastadora. Em março desse mesmo ano os governos, nas mais diferentes esferas, providenciaram possíveis formas de proteger a população, dentre elas, o *lockdown* (*confinamento*, em tradução livre) acreditando-se que poderia deter o aumento de casos da covid 19, e assim todos os setores sociais pararam total ou parcialmente.

As aulas, em modo presencial, foram suspensas em todas as instituições escolares. Havia a esperança que as atividades escolares voltassem “ao normal” ainda no mês de março, porém com o avanço da pandemia não foi possível nenhum tipo de previsão de retorno. Algumas redes escolares, que não possuíam ferramentas necessárias para viabilizar o ensino a distância, decidiram organizar o ensino em um modelo de ensino denominado “ensino remoto emergencial”, ainda no primeiro semestre de 2020. O Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), após ajustar suas normativas internas às orientações e normativas dos órgãos superiores de ensino, implementou esse novo modelo de ensino no segundo semestre.

Com o surgimento dessa nova modalidade de ensino, os estudantes foram impactados de diversas formas e precisaram que ser mais autônomos em suas aprendizagens. Fluminhan e Murgo (2020, p.02) pontuam que:

Neste cenário de mudanças e de muitas demandas, o contexto educativo tem testemunhado as transformações que a sociedade apresenta e, como consequência, tem se revelado cada vez mais exigente e diversificado, o que requer do estudante um posicionamento dinâmico. (FLUMINHAN e MURGO, 2020, p.02).

A adaptação dos estudantes e professores para esse novo modelo de ensino foi desafiadora, visto que estavam imersos nas práticas de ensino totalmente presencial e necessitaram reordenar seus planejamentos considerando aulas *online*, mesmo sem recursos ou capacitações nesse tema. Além dos desafios socioeconômicos, os estudantes enfrentaram desafios com suas aprendizagens e seu desempenho acadêmico. Com isso professores e estudantes tiveram que se reinventar e criar métodos autorreguladores para suavizar esses impactos.



A autorregulação da aprendizagem é definida como o processo no qual o aluno estrutura, monitora e avalia o seu próprio aprendizado segundo Zimmerman e Schunk (2011). Esse processo envolve fatores como autoconhecimento, autorreflexão, controle de pensamentos e domínio emocional, além de uma mudança comportamental por parte do estudante Bembenuitty (2008); Wolters e Benzoni (2013), durante a adaptação dos estudantes para o novo modelo de ensino, houve a necessidade de entenderem esses fatores e buscarem a melhor forma de estudar para conseguirem amenizar as consequências que teriam em sua escolarização diante da mudança na rotina repentina.

O ensino remoto emergencial, foi o modelo de ensino criado para que os alunos não viessem a ficar o ano completamente sem aula. Moraes *et.al* (2020, p.182) afirma que:

O Ensino Remoto Emergencial (ERE), neste contexto, trata-se da forma de ensino não presencial autorizado pelo Ministério da Educação (MEC), em caráter de excepcionalidade, por meio da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, de 2020, que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Corona vírus - covid-19”. (MORAES *et.al*, 2020, p.182)

Durante a adaptação dos estudantes para o ERE houve diversos aspectos que interferiram no processo de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, e não somente a mudança de rotina repentina, Lima Filho, 2019, p.59-84 pontua algumas teoria sobre o processo de aprendizagem:

Os fatores que afetam diretamente no desenvolvimento educacional do aluno podem variar sendo internos ou externos, esses problemas estão ligados a família, trabalho, escola, saúde física e mental. Onde o indivíduo não possui a capacidade de segregar cada área da sua vida e não permitir que uma se sobreponha da outra. (LIMA FILHO, 2019, p.59-84)

Esse trabalho buscou compreender como ocorreu a adaptação dos estudantes ao ERE descrevendo o perfil, seguindo a linha da autorregulação da aprendizagem e entendendo os fatores que interferiram positivamente e negativamente nesse processo. O objetivo principal esteve pautado em entender e descrever o perfil de autorregulação dos estudantes do Curso Licenciatura em Química do Instituto Federal do Sertão Pernambucano Campus Petrolina (IFSertãoPE, Campus



Petrolina) durante o processo de adaptação do ensino presencial para o ensino remoto emergencial, à luz dos estudos de Zimmerman (2012). Nesse sentido, a descrição dos modos como os alunos fizeram o ajuste para os modelos de ensino durante esse processo e como buscaram maior autonomia em suas aprendizagens. Para Anjo e Isctem (2021, p.05):

Um aluno quando possui autonomia torna-se um pró-activo, capaz de resolver problemas, dentro e fora do espaço de aprendizagem, aprende a ser crítico em relação ao que aprende e como aprende e toma consciência do que é capaz de produzir. (ANJO e ISCTEM, 2021, p.05)

Contudo, esse é um estudo que descreve o perfil de autorregulação dos estudantes na intenção de subsidiar o entendimento dos professores entendam como foi o processo de adaptação dos alunos com o ensino remoto emergencial, para que assim possam aplicar novas metodologias de acordo com o novo cenário que conta com aulas em modo híbrido e possibilidades de carga horária em Ensino a Distância.

O trabalho foi realizado com estudantes do curso Licenciatura em Química do IF Sertão PE que estão entre os períodos 2º e 8º (2021/2022), buscando trazer resultados com abordagem mais quantitativa. O instrumento básico coleta pautado na utilização de um questionário de perguntas fechadas aos estudantes.

Material e métodos

Foi realizada uma pesquisa de campo no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, tendo como universo de pesquisa os alunos do curso de Licenciatura em Química. A amostra foi delineada de forma aleatória com os estudantes entre o 2º e 8º período do curso, a escolha desse público considerou que eles vivenciaram parte de sua graduação no ensino remoto.

A pesquisa pautou-se nos princípios da pesquisa descritiva com resultados analisados com predominância dos princípios quantitativos e qualitativos. A média obtida nas respostas do questionário foi possível classificar e interpretar qual o nível de autorregulação do público que fez parte deste experimento.



O questionário foi aplicado através da ferramenta *google forms*, dividido em 8 seções, a primeira contendo perguntas pessoais para classificação do perfil da população, da segunda a sétima portando perguntas com uma escala *likert* numeradas de 1 á 5, onde 1 vai de discordo totalmente e 5 concordo totalmente e a oitava será feita de perguntas pessoais sobre a adaptação ao ERE.

A coleta de dados foi realizada utilizando o *Online Self-regulated Learning Questionnaire - OSLQ* (Questionário de Aprendizagem Autorregulada Online) de BarnardBrak et al. (2010), cuja versão foi traduzida por Rodrigues et al. (2016). Esse questionário é composto por 24 questões apresentadas em uma escala do tipo *Likert* de cinco pontos, variando de “concordo totalmente” a “discordo totalmente”. As perguntas estão divididas em seis fatores de autorregulação: 1. Estabelecimento de metas, 2. Organização do ambiente, 3. Uso de estratégias para as tarefas, 4. Gerenciamento do tempo, 5. Busca de ajuda e 6. Auto avaliação. Por meio desse questionário é possível identificar o nível de autorregulação do aluno (alto - média entre 4 e 5; moderado - média entre 2,1 e 3,9, ou baixo - média entre 1 e 2) dentro de cada fator.

Após a coletada dos dados, eles foram tratados através da estatística aplicada a pesquisa, utilizando como ferramenta o aplicativo *BioEstat 5.0* e assim obter a media de cada pergunta, cada seção e por mim do questionário completo.

Resultados e discussão

Para os respectivos resultados foram analisados e interpretados os gráficos fornecidos pelo *google forms*, plataforma que foi utilizada para coleta de dados da pesquisa. Ao analisar o primeiro bloco notou-se que 63,6% da população investigada são do sexo feminino e 36,4% são do sexo masculino e 86,4% tem sua idade compreendida no intervalo entre 19 e 25 anos e 13,6% tem idade superior á 25 anos.

Quadro 1: Média e desvio padrão na seção 2

| PERGUNTA | ESCALA LIKERT | | | | | MÉDIA |
|----------|---------------|---|----|---|---|-------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| P1 | 0 | 3 | 11 | 3 | 4 | 3,38 |
| P2 | 1 | 2 | 6 | 8 | 4 | 3,57 |



| | | | | | | |
|----------------------|---|---|-------------------------------|---|---|------|
| P3 | 0 | 2 | 10 | 7 | 2 | 3,42 |
| P4 | 0 | 3 | 8 | 8 | 2 | 3,42 |
| P5 | 0 | 1 | 10 | 6 | 4 | 3,61 |
| Média da Seção =3,48 | | | Desvio padrão da seção= 0,102 | | | |

Fonte: Pesquisa direta.

Verificou-se na tabela 1 que a média entre as respostas ficou dentro do intervalo de 3 e 3,99, o que nos mostra que a população da pesquisa fica no nível moderado em relação ao estabelecimento de metas.

Quadro 2: Média e desvio padrão na seção 3

| PERGUNTA | ESCALA LIKERT | | | | | MÉDIA |
|----------------------|---------------|---|-------------------------------|---|----|-------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| P1 | 0 | 3 | 2 | 4 | 12 | 4,19 |
| P2 | 0 | 1 | 3 | 4 | 13 | 4,38 |
| P3 | 0 | 1 | 3 | 2 | 15 | 4,47 |
| P4 | 1 | 0 | 4 | 6 | 10 | 4,14 |
| Média da Seção =4,29 | | | Desvio padrão da seção= 0,155 | | | |

Fonte: Pesquisa direta.

Ao analisar a tabela 2, podemos perceber uma uniformidade nas médias obtidas nas respostas, estando elas dentro de um intervalo de 4 e 5, sendo assim podemos destacar que os estudantes costumam ter uma boa estruturação no seu local de estudo.

Quadro 3: Média e desvio padrão na seção 4

| PERGUNTA | ESCALA LIKERT | | | | | MÉDIA |
|----------|---------------|---|---|---|----|-------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| P1 | 0 | 0 | 5 | 6 | 10 | 4,23 |



| | | | | | | |
|----------------------|---|---|-------------------------------|---|----|------|
| P2 | 2 | 3 | 5 | 7 | 4 | 3,38 |
| P3 | 3 | 6 | 7 | 4 | 1 | 2,71 |
| P4 | 0 | 1 | 5 | 4 | 11 | 4,19 |
| Média da Seção =3,62 | | | Desvio padrão da seção= 0,726 | | | |

Fonte: Pesquisa direta.

No bloco 4 do questionário, buscou identificar como os alunos traçam suas estratégias para realização de tarefas, e podemos ver que houve uma diferença significativa entre as médias, tendo a P3 a média 2,71 sendo a menor da seção.

A P3 pergunta ao aluno se ele tem costume de preparar perguntas antes das aulas, sendo assim podemos dizer que os alunos não têm o hábito de estudar previamente, visto que não separam dúvidas para a aula que ainda será ministrada pois essa pergunta foi a de menor média neste bloco.

Fazendo a análise das questões P1 e P4 que foram as que apresentaram maior média, podemos destacar que os alunos utilizam de esquemas e anotações como principal estratégia para revisar o conteúdo e que costumam utilizar materiais extras que o professor disponibiliza.

Quadro 4: Média e desvio padrão na seção 5

| PERGUNTA | ESCALA LIKERT | | | | | MÉDIA |
|----------------------|---------------|---|-------------------------------|---|---|-------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| P1 | 0 | 3 | 5 | 8 | 5 | 3,71 |
| P2 | 2 | 5 | 8 | 3 | 3 | 3,00 |
| P3 | 3 | 3 | 8 | 3 | 4 | 3,09 |
| Média da Seção =3,26 | | | Desvio padrão da seção= 0,386 | | | |

Fonte: Pesquisa direta.

Verificou-se na tabela 4 que a média ficou compreendida no intervalo de 3 e 3,99, sendo essa seção responsável por caracterizar o gerenciamento de tempo dos licenciandos em química, podemos concluir que por sua média ter sido 3,26 os alunos ficam medianos neste fator da autorregulação da aprendizagem.

**Quadro 5: Média e desvio padrão na seção 6**

| PERGUNTA | ESCALA LIKERT | | | | | MÉDIA |
|----------------------|---------------|---|-------------------------------|---|---|-------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| P1 | 1 | 2 | 2 | 7 | 9 | 4,00 |
| P2 | 1 | 0 | 4 | 9 | 7 | 4,00 |
| P3 | 2 | 4 | 6 | 4 | 5 | 3,28 |
| P4 | 2 | 2 | 8 | 5 | 4 | 3.33 |
| Média da Seção =3,65 | | | Desvio padrão da seção= 0,401 | | | |

Fonte: Pesquisa direta.

Ao analisar a tabela 5, observamos que as médias tiveram uma elevação, estando presente no intervalo de 3 e 4 e tendo como média geral 3,65, podemos afirmar que os alunos costumam buscar ajuda, compartilhar dúvidas e se encontrar com os amigos para estudar e resolver exercícios.

Quadro 6: Média e desvio padrão na seção 7

| PERGUNTA | ESCALA LIKERT | | | | | MÉDIA |
|----------------------|---------------|---|-------------------------------|---|---|-------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| P1 | 2 | 4 | 3 | 7 | 5 | 3,42 |
| P2 | 2 | 4 | 5 | 4 | 6 | 3,38 |
| P3 | 0 | 2 | 8 | 5 | 6 | 3,71 |
| P4 | 0 | 3 | 5 | 7 | 6 | 3,76 |
| Média da Seção =3,56 | | | Desvio padrão da seção= 0,195 | | | |

Fonte: Pesquisa direta.

Na tabela 6, podemos observar uma uniformidade nas médias obtidas, onde estão dentro de um intervalo entre 3 e 3,99 e a média geral sendo 3,56, ao fazermos uma análise dos dados podemos concluir que os alunos não costumam ter o hábito de se avaliarem depois de uma unidade ou semestre, sendo assim medianos no fator de auto avaliação.

Quadro 7: Análise do questionário

| Seção | Média | Desvio Padrão |
|-------------------------------|-------|---------------|
| Estabelecimento de Metas (EM) | 3,48 | 0,102 |



| | | |
|--|------|-------|
| Estruturação do local de estudo (EA) | 4,29 | 0,155 |
| Estratégia para realização de tarefas (ET) | 3,63 | 0,726 |
| Gerenciamento de tempo (GT) | 3,26 | 0,386 |
| Busca por ajuda (BA) | 3,65 | 0,401 |
| Auto avaliação (AA) | 3,56 | 0,195 |
| QUESTIONARIO COMPLETO MÉDIA=3,64 DP=0,346 P= 0,220 | | |

Fonte: Pesquisa direta.

Ao executarmos o teste de normalidade *Shapiro-Wilk* no *bio-stat* com as médias das seções 2,3,4,5,6 e 7, obteve-se o valor da média do questionário por completo igual á 3,64 sendo assim, possível afirmar que os estudantes que fizeram parte dessa pesquisa, tem o nível de autorregulação moderado, pois de acordo com BARNARD-BRAK; LAN; PATON, 2010, o resultado do questionário com média entre 1 e 2 indica baixo nível de autorregulação, entre 2,1 e 3,9 nível moderado e entre 4 e 5 nível alto.

No teste também podemos observar que o desvio padrão foi menor que 1 ($DP < 1$) e o valor de normalidade maior que 5% ($P > 0,05$), o que nos dar uma garantia que houve normalidade e um bom grau de confiabilidade nos dados recolhidos.

Ao analisarmos o último bloco do questionário que continha somente duas perguntas sendo a primeira, para eles classificar como foi sua adaptação para o Ensino Remoto Emergencial e a segunda para eles descreverem quais foram as dificuldades para essa adaptação.

Na primeira questão, obtivemos que 54,5% da população desta pesquisa responderam que sentiram dificuldade para a adaptação do ensino presencial para o remoto, já 31,8% pontuaram que sentiram muita dificuldade e 13,6% disseram que esse processo foi tranquilo.

Ao analisarmos as respostas da segunda pergunta, foi observado que dentre as dificuldades socioeconômicas e emocionais, pode-se destacar que a principal dificuldade foi ter foco nas aulas, pois a maioria pontuou que no ensino remoto existiam várias distrações.



Conclusões

Ao término da pesquisa e da análise de dados, podemos concluir que os objetivos dessa pesquisa foram alcançados, visto que através dos resultados coletados foi possível descrever o nível e o perfil de autorregulação dos estudantes do Curso Licenciatura em Química do Instituto Federal do Sertão Pernambucano Campus Petrolina (IFSertãoPE), Campus Petrolina) durante o processo de adaptação do ensino presencial para o ensino remoto emergencial.

Conclui-se que os estudantes tiveram um nível de autorregulação moderado durante esse processo de adaptação, sendo assim importante que eles e os professores busquem alternativas para esse nível possa aumentar e fazer com que os impactos enfrentados durante o ensino remoto sejam sanados.

Fazendo um destaque para a questão P3 da seção 4, que teve a menor média de todo o questionário, sendo possível concluir que o maior fator da autorregulação que os estudantes tiveram dificuldade foi o de se preparar antes das aulas.

Referências

ANJO, António Batel; ISCTEM, Osuwela. **ENSINO À DISTÂNCIA: AUTONOMIA E AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM.**

BARNARD-BRAK, L.; LAN, W.Y.; PATON, V.O. Profiles in self-regulated learning in the online learning environment. **International Review of Research in Open and Distance Learning**, v.11, n.1, p.149-56, mar. 2010.

BEMBENUTTY, H. **The first word: A letter from the guest editor on self-regulation of learning.** *Journal of Advanced Academics*, V. 20 (1), 2008. p. 6-16.

FLUMINHAN, Carmem Silvia Lima; MURGO, Camélia Santana. Análise da produção científica sobre a autorregulação da aprendizagem acadêmica no contexto educativo. **EccoS-Revista Científica**, n. 55, p. 8210, 2020.

LIMA FILHO, José Edmar. **Esclarecimento e educação em Kant: a autonomia como projeto de melhoramento humano.** 2 ed. Transformação: Marília-SP, V. 42, 2019. p. 59-84. Disponível em: <<http://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt->>

MORAES, Humberto Luiz Barros et al. DE ENSINO PRESENCIAL PARA O REMOTO EMERGENCIAL: adaptações, desafios e impactos na pós-graduação. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 180-193, 2020.



SOUZA, B.S, VIEIRA, M.S.T.C. (2022)

Perfil de autorregulação da aprendizagem dos licenciandos durante o processo de adaptação do ERE,.

RODRIGUES, R. L. et al. Validação de um instrumento de mensuração de autorregulação da aprendizagem em contexto brasileiro usando análise fatorial confirmatória. *RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 14, n. 1, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/67337>. Acesso em: 06 jun abr. 2022. doi: <http://dx.doi.org/10.22456/1679-1916.67337>

ZIMMERMAN B. J.; SCHUNK D. H. **Handbook of Self-Regulation of Learning and Performance**. Nova York, NY: Routledge, 2011.